



Relatório do estudo de impacto das relações de Portugal com o Centro Internacional de Formação da Organização Internacional do Trabalho (CIF/OIT)



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA SOLIDARIEDADE,
EMPREGO E SEGURANÇA SOCIAL



INSTITUTO DO EMPREGO
E FORMAÇÃO PROFISSIONAL, IP



Centro Internacional de Formação

Relatório do estudo de impacto das relações de Portugal com o Centro Internacional de Formação da Organização Internacional do Trabalho (CIF/OIT)

Junho de 2015



MINISTÉRIO DA SOLIDARIEDADE,
EMPREGO E SEGURANÇA SOCIAL



Conteúdo

1.	Acordos entre Portugal e o CIF/OIT	3
2.	Impactos dos acordos	6
	A. Impactos diretos	6
	B. Impactos indiretos	13







Esta brochura surge no âmbito das celebrações do 50.º aniversário do Centro Internacional de Formação da Organização Internacional de Trabalho (CIF/OIT) e tem como objetivo ilustrar os impactos, diretos e indiretos, que tiveram os diversos acordos entre Portugal e o CIF/OIT na presença da língua e do mundo de língua portuguesa na atividade do centro.

O CIF/OIT foi criado em 1964, como um instituto de formação profissional avançada, sendo hoje reconhecido pela sua formação de alto nível para trabalhadores no ativo.

Missão do CIF/OIT

A missão do CIF/OIT, tal como definida na Declaração de missão, é “*Ser o principal fornecedor mundial de formação e aprendizagem dirigida ao mundo do trabalho. Os nossos programas e atividades de aprendizagem, partilha de conhecimentos e reforço da capacidade institucional, destinados a governos, organizações de trabalhadores e de empregadores e a outros parceiros para o desenvolvimento, baseiam-se nas teorias mais recentes, nas melhores práticas e na troca de experiências nas seguintes áreas: Direitos no trabalho; Empresa, microfinança e desenvolvimento local; Emprego e desenvolvimento das competências; Proteção social; Diálogo social, tripartismo, legislação do trabalho e administração do trabalho; Organizações de trabalhadores e de empregadores; Género e não discriminação; Desenvolvimento sustentável e governação; e Tecnologia e metodologia de aprendizagem*”.

Estas áreas estão alinhadas com o objetivo da OIT de promover a Agenda do Trabalho Digno.

O CIF/OIT, situado em Turim, Itália, oferece formação tanto nas suas instalações como a distância ou no terreno. A sua oferta formativa, em diversas línguas, é composta por cursos regulares de formação, que fazem parte do catálogo do Centro, e cursos de formação adaptados às necessidades demonstradas pelos diferentes países, sempre com o objetivo de contribuir para o Trabalho Digno e os objetivos estratégicos da OIT.

As relações de Portugal com o CIF/OIT remontam a 1974 e enquadram-se no âmbito da relação entre Portugal e a OIT.

Portugal é membro fundador da OIT, criada em 1919, na sequência da assinatura do Tratado de Versalhes. Desde 1974, a relação de Portugal com a OIT conheceu três períodos distintos. Um primeiro período, entre 1974 e 1986, ano de adesão de Portugal à Comunidade Europeia, em que Portugal investiu muito na sua relação com a OIT, como espaço de afirmação na cena internacional e como referencial das reformas nacionais em matéria de legislação do trabalho e proteção social. Durante este período, o CIF/OIT, participou em diversas missões técnicas da OIT a Portugal e formou dirigentes e quadros técnicos portugueses naquelas matérias.

Um segundo período, entre 1986 e meados da década de 90, em que Portugal se orientou mais para a Comunidade Europeia, mantendo a sua relação com a OIT, alicerçada na partilha de valores e na cooperação técnica dirigida aos PALOP (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa), na qual se integra o Acordo Complementar de 1993 entre Portugal e o CIF/OIT.

Finalmente, um terceiro período que dura até hoje, em que se assiste à importância crescente da língua portuguesa no seio da OIT, que resulta de diversos fatores como a criação, em 1996, da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), os Protocolos de colaboração para a tradução para português de obras relevantes da OIT, a criação, em 2003, do Escritório da OIT em Lisboa, e uma nova geração de programas de formação dirigidas aos PALOP e a Timor Leste. O aprofundamento da cooperação entre Portugal e o CIF/OIT ocorre neste período, do qual é exemplo uma maior integração da língua portuguesa nas atividades do CIF/OIT, e cujo âmbito é agora alargado a toda a CPLP.

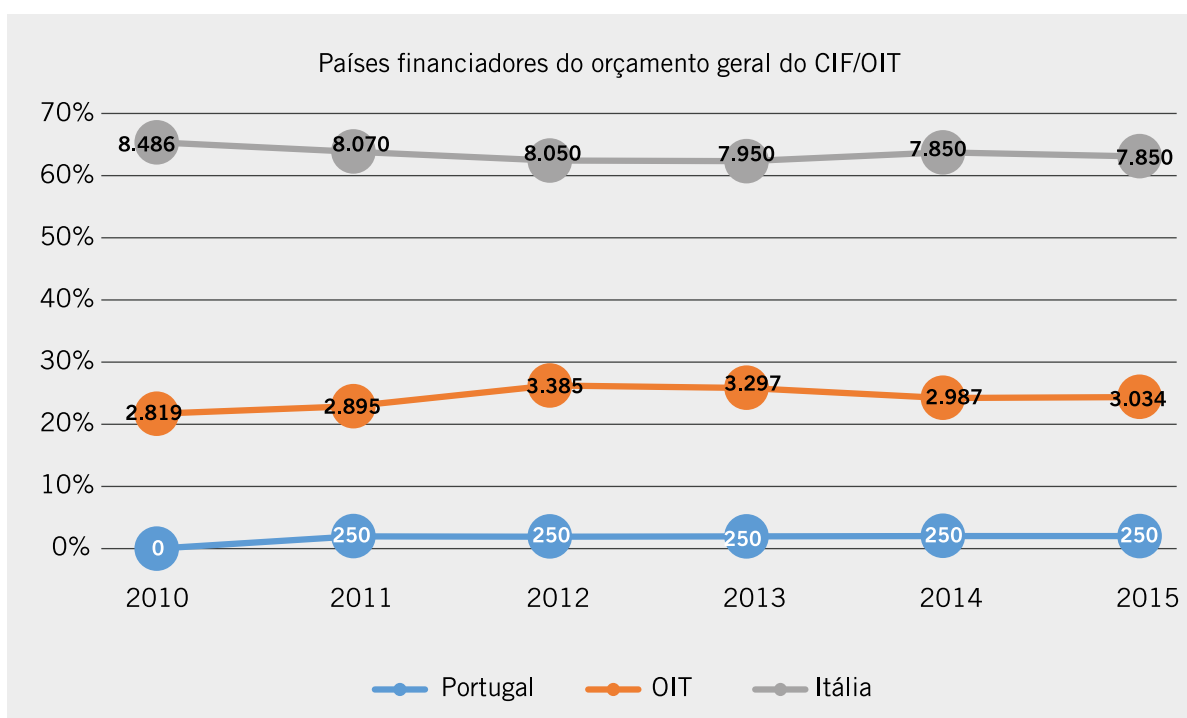
No quadro do reforço desta cooperação, Portugal foi-se assumindo como um importante doador das atividades do CIF/OIT.

Contribuições financeiras de Portugal para o CIF/OIT

Desde 2009, as contribuições financeiras de Portugal para o CIF/OIT foram:

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Contribuição para o orçamento regular			250 mil€	250 mil€	250 mil€	250 mil€	250 mil€
Contribuição para atividades de formação	250 mil€	250 mil€	250 mil€	250 mil€	300 mil€		300 mil€

Portugal é hoje um dos principais doadores para o orçamento regular do CIF/OIT, e dos poucos países que o fazem, logo a seguir à Itália e à OIT.



Quanto ao financiamento direto às atividades de formação, em 2014 e 2015, Portugal foi, respetivamente, o 2º e 3º país que mais contribuiu para o financiamento de atividades de formação realizadas pelo CIF/OIT.

1. Acordos entre Portugal e o CIF/OIT

Desde o **Acordo Geral de 1982**, Portugal e o CIF/OIT estabeleceram 3 acordos principais: o **Acordo Complementar, em 1993**; o **Acordo de extensão da proteção social, em 2009**; e o **Acordo com o Instituto do Emprego e Formação Profissional de Portugal (IEFP, IP), em 2010 e atualizado em 2015**.

Acordo Geral de 1982

Em 1982, Portugal assinou um Acordo Geral com a OIT “*tendo em vista o desenvolvimento conjunto de programas de cooperação técnica, no domínio sócio-laboral, de que sejam receptores os países em vias de desenvolvimento com especiais relações de cooperação com Portugal*” (Preâmbulo do Acordo, publicado através do Decreto do Governo n.º 63/83, de 10 de agosto).

Este acordo estabelece que a cooperação portuguesa pode traduzir-se no desenvolvimento de programas com a OIT, que poderão incluir o envio de técnicos, e pela organização, realização ou participação em seminários, debates e ou cursos de formação profissional em temas do domínio sócio-laboral. Estabelece ainda a criação de uma comissão mista, com o intuito de garantir a articulação entre Portugal e a OIT.

O Acordo Geral de 1982 prevê a existência de acordos complementares, que permitam determinar de forma mais concreta os programas a desenvolver, a sua finalidade, e os meios a eles afetos (financeiros, logísticos, de pessoal, etc...).

Um dos acordos complementares firmados na sequência do Acordo Geral de 1982 é o **Acordo Complementar de 1993**, que tinha como objetivo definir estratégias e programas de formação profissional dirigidos à África Lusófona. Este acordo previa que Portugal, representado pelo Ministério do Emprego e da Segurança Social, a OIT e o CIF/OIT colaborassem na execução de um programa de ação

regional nas áreas da formação e do aperfeiçoamento do pessoal responsável pela formação profissional nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), nomeadamente a participação de 60 estagiários em formação de formadores.

Um segundo acordo, assinado entre Portugal e o CIF/OIT no âmbito do Programa Global **Estratégias e Técnicas contra a Exclusão Social (STEP/Portugal)**, foi o acordo de cooperação para a realização do projeto programa de formação e de reforço das capacidades para a extensão da proteção social nos PALOP e em Timor Leste. O objetivo deste programa de formação era o de “*melhorar os resultados e a eficácia das actividades ligadas à protecção social desenvolvidas pelas instituições públicas dos países [PALOP], através da aquisição de novas competências nos domínios da definição de políticas e programas de protecção social, da utilização de métodos de execução e gestão adequados e da promoção da articulação dos diferentes mecanismos/instrumentos de protecção social*” (ponto 38 do texto do Programa multilateral de cooperação técnica). Este programa, iniciado em 2009, estava previsto durar até 2012, tendo sido estendido posteriormente até ao 1º semestre de 2013.

Em dezembro de 2010, foi assinado entre o IEFP, IP e o CIF/OIT um acordo que incluía uma contribuição fixa para o orçamento regular do CIF/OIT e uma contribuição voluntária para a realização de um programa de formação destinado a desenvolver a capacidade institucional dos membros constituintes da OIT dos PALOP e de Timor Leste. Este Acordo foi atualizado em janeiro de 2015 de forma a alargar o seu âmbito à CPLP, e é renovado a cada três anos. As atividades formativas previstas neste Acordo estão harmonizadas com as iniciativas de cooperação técnica do IEFP, IP atualmente em curso e com as prioridades da OIT, tendo por base os objetivos e resultados estratégicos, assim como as áreas de importância crítica, e integrando-se nos Programas de Trabalho Digno por País e nos Resultados das Prioridades Nacionais.





2. Impactos dos acordos

A. Impactos diretos

O impacto direto é o impacto que resulta diretamente dos acordos assinados entre Portugal e o CIF/OIT.

Acordo de extensão da proteção social (STEP/Portugal) - 2009 a 2013

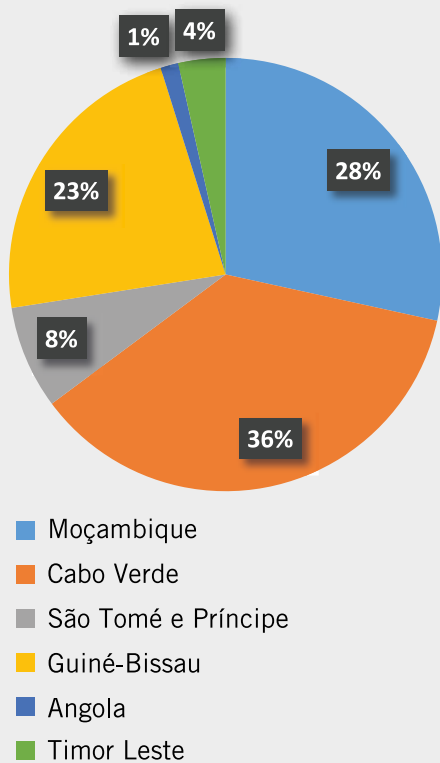
Este Acordo teve como interlocutor o Gabinete de Estratégia e Planeamento (GEP/Cooperação) do então Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social. As atividades formativas cobriram diversos temas essenciais da área da proteção social, com especial relevo para as questões relacionadas com a implementação de sistemas de segurança social, num total de 1054 formandos.



Atividades formativas na área da proteção social (no âmbito do STEP/Portugal)

Designação da atividade formativa	Local da formação	Ano da formação	N.º formandos
Curso protecção social inclusiva e concepção de projectos	Guiné-Bissau	2009	28
Cobrança das contribuições na área da segurança social	Cabo Verde	2009	28
Curso sobre seguro social (PALOP)	Moçambique	2009	31
Governança financeira dos sistemas de protecção social	Moçambique	2010	47
Formação em seguro social	Moçambique	2010	30
Estatísticas da segurança social	Cabo Verde	2010	25
Seminário concertação nacional de mútuas de saúde	Guiné-Bissau	2010	15
Administração de instituições de segurança social	Guiné-Bissau	2010	33
Formação em estatísticas da segurança social	Moçambique	2011	33
Gestão da cobertura e arrecadação das contribuições da segurança social	Guiné-Bissau	2011	38
Formação em fiscalização na segurança social	Cabo Verde	2011	31
Formação sobre gestão da dívida	Moçambique	2011	35
Formação sobre financiamento da saúde	Guiné-Bissau	2011	23
Seminário sobre reforço da governação tripartida dos sistemas de segurança social	Cabo Verde	2011	33
Seminário desenvolver com segurança: traçar rumos para o futuro da proteção social na Guiné-Bissau	Guiné-Bissau	2011	89
Seminário de harmonização de sistemas de segurança social	Moçambique	2011	24
Escola de verão sobre segurança social	Moçambique	2011	4
Formação em gestão da dívida à segurança social	Cabo Verde	2012	31
Formação em fiscalização na segurança social	São Tomé e Príncipe	2012	40
Formação em técnicas atuariais	Moçambique	2012	35
Formação sobre gestão da dívida - Fase II	Moçambique	2012	32
Formação em administração da segurança social	São Tomé e Príncipe	2012	34
Formação em experiências internacionais em matéria de administração de pensões sociais	Cabo Verde	2012	35
Seminário financiamento do sistema de saúde em Cabo Verde: Desafios e perspectivas futuras	Cabo Verde	2012	47
Conferência governação da segurança social	Cabo Verde	2013	105
Seminário sobre a Estratégia de financiamento da saúde: Implementando o piso de proteção social em saúde	Cabo Verde	2013	59
Seminário de proteção social	Moçambique	2013	64
Curso administração da segurança social	Timor Leste	2013	35

Formandos por país de origem (%)

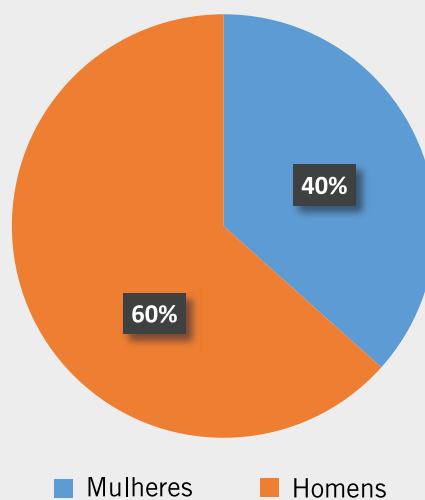


Formandos por constituinte (e comunidade local) (%)



Apesar de a comunidade local não ser um constituinte da OIT (trabalhadores, empregadores, governo), a sua inclusão deveu-se à importância que tem a sua participação na implementação dos sistemas em causa. A maioria dos participantes é do sexo masculino (60%) e são quadros técnicos e dirigentes das áreas da proteção social e estatística.

Formandos por sexo (%)



Seguindo a prática pedagógica do CIF/OIT, todas as atividades formativas foram alvo de avaliação por parte dos formandos. De uma forma global, os formandos avaliam a utilidade da atividade de forma muito positiva substituir por 67% ou mais dos formandos avaliaram a questão sobre a utilidade da formação

com “Muito bom” ou “Excelente”. Em média 87% das avaliações são de muito bom e excelente para todas as atividades formativas realizadas no âmbito da extensão da proteção social nos PALOP.

% de avaliações Muito bom/Excelente, por atividade formativas



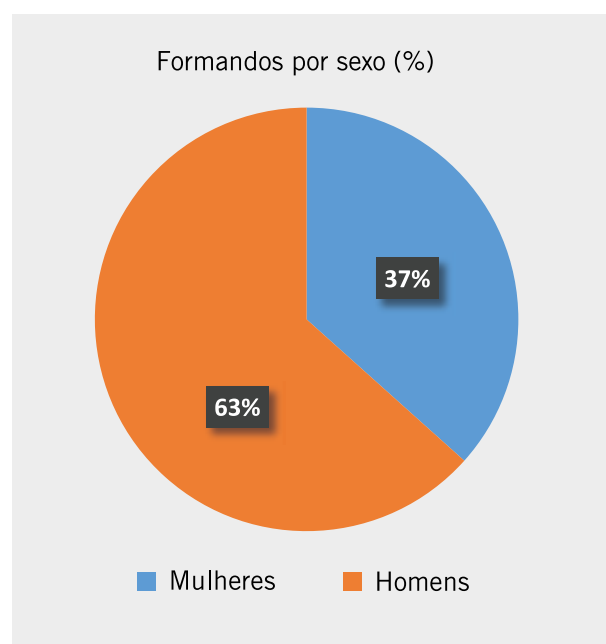
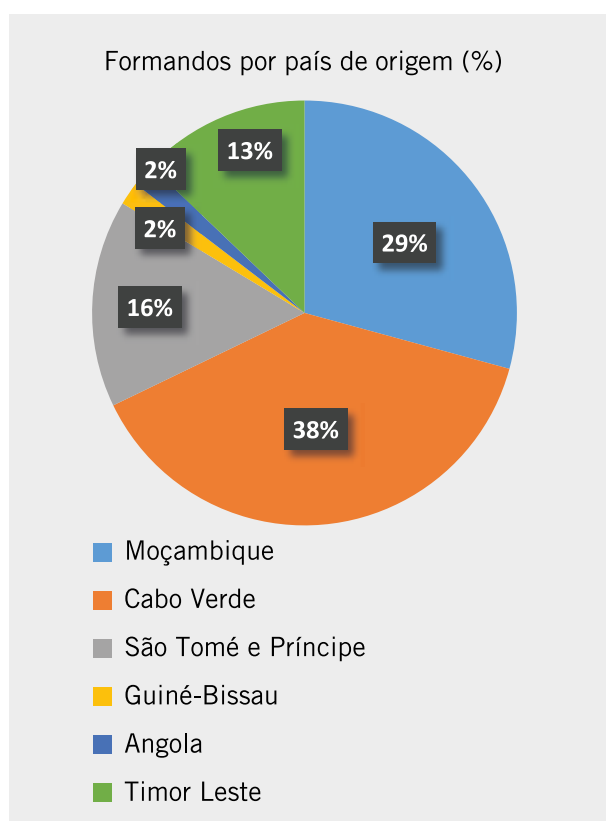
Acordo entre IEFP e CIF/OIT - 2010 a 2015

No âmbito do Acordo assinado entre o IEFP, IP e o CIF/OIT, foi aprovado um Plano de Formação (2013-2015), que incluiu oito atividades formativas, que abrangeram um total de 172 formandos.

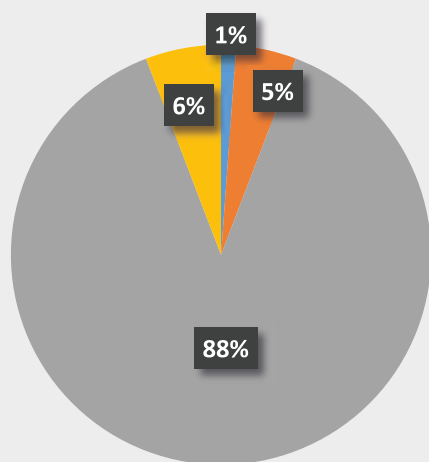
Atividades formativas no âmbito do acordo entre o IEFP e o CIF/OIT

Designação das atividades formativas	Local da formação	Ano da formação	N.º de formandos
Academia de desenvolvimento de competências	Itália /CIF-OIT	2013	8
Desenvolvimento das empresas através das cadeias de valor e dos mercados de serviços empresariais	A distância	2014	35
Formação de formadores - conhecer o negócio	Cabo Verde	2014	29
Formação de formadores - metodologias e tecnologias de ensino - Cabo Verde	A distância+Cabo Verde	2014	19
Formação de formadores - metodologias e tecnologias de ensino - São Tomé e Príncipe	A distância + São Tomé e Príncipe	2014	17
Gestão das instituições de formação profissional	Timor Leste	2014	22
Gestão do desenvolvimento local	A distância	2014/15	21
Enfrentar os problemas do emprego dos jovens	A distância	2014/15	21

Os gráficos seguintes apresentam a caracterização dos formandos, em termos de país de origem, constituinte e sexo.



Formandos por constituinte
(e comunidade local) (%)



- Trabalhadores
- Empregadores
- Governo
- Comunidade local

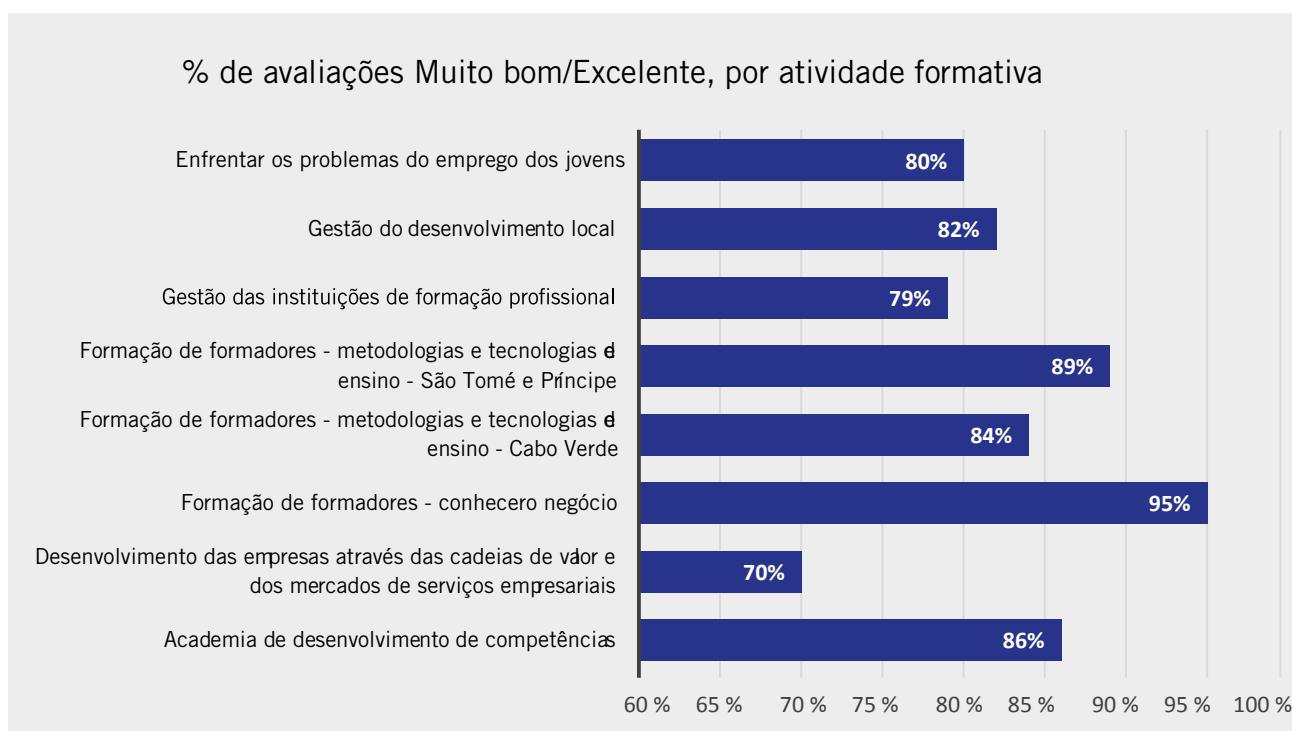
Parte da formação foi ministrada a distância, o que permitiu a participação de formandos de diversos países sem exigir a deslocação dos mesmos. Por diversos constrangimentos - técnicos e metodológicos - nem sempre é possível optar por esta solução. Sublinhe-se contudo o leque alargado de metodologias diferenciadas que permitem dar resposta às diferentes necessidades e objetivos de cada ação formativa.

Mantém-se uma predominância de participantes do sexo masculino e de representantes dos governos e a comunidade local continua a ser um parceiro importante no desenvolvimento destas atividades formativas.

Embora a maior parte das atividades formativas até ao presente, financiadas por Portugal, se destinasse maioritariamente às administrações públicas, o que pode explicar a predominância de representantes dos governos nas participações (88%), a partir de 2013 (mais acentuadamente 2015) assiste-se a um aumento das atividades dirigidas também aos parceiros sociais.



De uma forma global, as avaliações das atividades formativas pelos formandos são muito positivas, havendo em média, para o conjunto das atividades realizadas no âmbito do acordo com o IEFPIP, 83% dos formandos que responderam “Muito bom” ou “Excelente” às questões sobre a atividade formativa.



Sala de Portugal

O CIF/OIT assinalou o importante apoio que Portugal vem prestando às suas atividades com a atribuição de uma sala com o seu nome, que funciona como uma sala de reuniões, situada no Pavilhão Europa.



Portugal foi membro titular do Conselho de Administração do CIF/OIT entre 2008 e 2010 (cargo rotativo de 3 anos) e é, desde 2014, membro observador permanente.



Acordo entre IEFP e CIF/OIT – 2015 a 2017

No âmbito deste Acordo foi aprovado um novo Programa de Formação para 2015 que abrange os domínios da promoção do emprego, do desenvolvimento de competências e da formação profissional, incluindo a formação em empreendedorismo e a formação de formadores, que refletem as necessidades de formação sentidas pelos países da CPLP e que correspondem às prioridades da OIT e do CIF/OIT. Assim, estão previstas durante o ano de 2015, sete atividades formativas: PRORURAL – Projetos para o desenvolvimento rural; Academia sobre a economia social e solidária; Empreendedorismo dos jovens; Formação de formadores sobre empreendedorismo dos jovens; Formação de formadores sobre negócios de construção verde; Gestão das instituições de formação profissional; e outra a definir. Destas sete atividades, o “Forum sobre empreendedorismo jovem” e a formação sobre gestão das instituições de formação profissional terão uma composição tripartida, abrangendo assim, além de representantes do governo, representantes dos trabalhadores e dos empregadores.

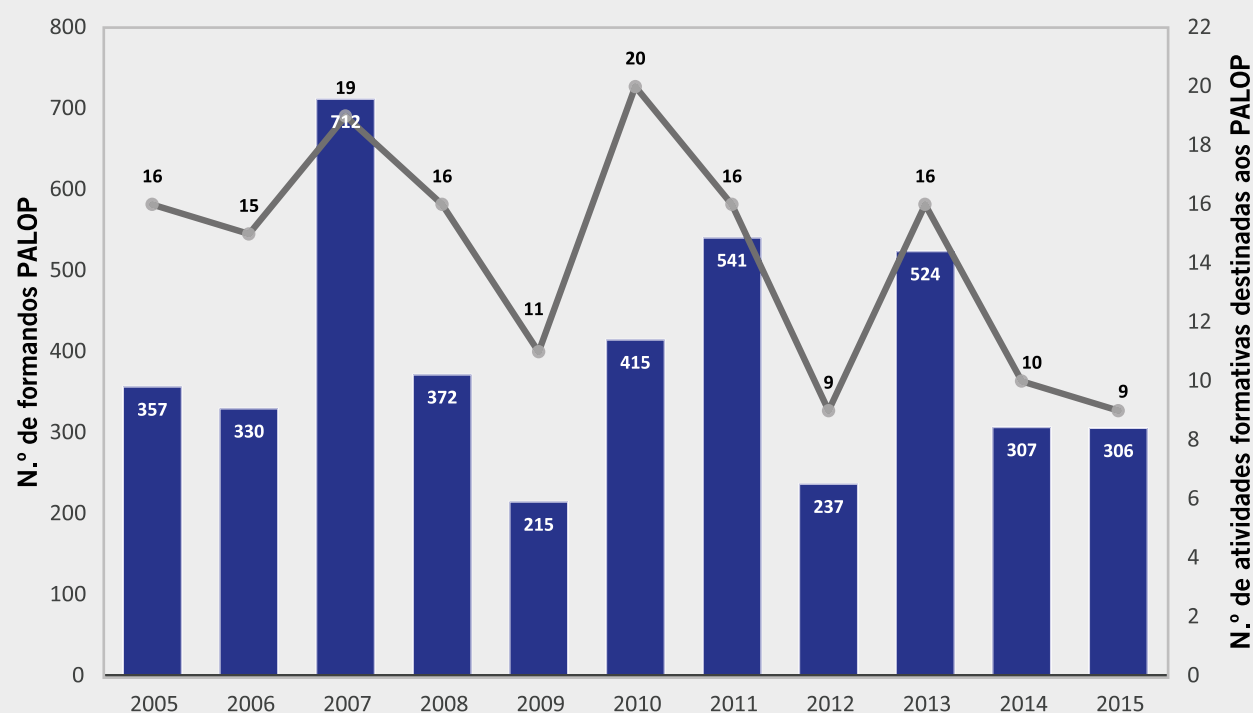
B. Impactos indiretos

Maior presença do mundo de língua portuguesa

O apoio de diversos doadores à formação em língua portuguesa, como é o caso de Portugal, potencia a presença do Português e facilita a participação do mundo de língua portuguesa nas atividades do CIF/OIT. Desde logo, porque permite a disponibilização de manuais e recursos de formação e o desenvolvimento de capacidade instalada em língua portuguesa (recursos humanos) que se traduzem numa presença constante da mesma nas atividades do Centro.

Por exemplo, durante o prazo de vigência dos acordos de cooperação entre Portugal e o CIF/OIT, foram realizadas outras atividades formativas dirigidas aos PALOP (para além das financiadas ao abrigo dos Acordos referidos). Em média, de 2009 a 2015, foram realizadas 13 atividades formativas por ano interregionais ou dirigidas a esses países.

N.º de atividades formativas e respetivos formandos destinadas aos PALOP fora do âmbito de acordos



Um elemento importante da presença da língua portuguesa é o facto do *site* do CIF/OIT estar disponível em português. Isto permite a promoção direta junto de todos os países de língua oficial portuguesa, da Agenda do Trabalho Digno e dos objetivos estratégicos e das áreas de importância crítica definidos pela OIT. Do ponto de vista destes países, o *site* do CIF/OIT em português permite um maior acesso à informação e ainda uma ligação mais próxima e constante com o CIF/OIT.

Contributo para a Agenda do Trabalho Digno

O trabalho digno é um conceito multidimensional, que inclui o emprego produtivo e livremente escolhido com uma remuneração justa, direitos no trabalho, proteção social e diálogo social, bem como a integração transversal da perspectiva de género. O trabalho digno deve estar no centro das estratégias globais, nacionais e locais de desenvolvimento económico e social, uma vez que desempenha um papel fundamental na redução da pobreza e constitui um meio de alcançar um desenvolvimento justo, inclusivo e sustentável.

A promoção do trabalho digno ocorre a todos os níveis do processo de desenvolvimento de capacidades, desde o assegurar a correspondência entre o emprego e as competências pessoais, à promoção de políticas nacionais sustentáveis. Acompanhar as tendências

globais, fazer uso de novas oportunidades e adaptar-se a ambientes em rápida evolução que afetam contextos organizacionais e individuais, exige cada vez mais uma aprendizagem feita em circunstâncias diversas e através de uma variedade de modalidades.

As atividades do CIF/OIT têm por objetivo desenvolver os conhecimentos e as competências dos participantes, a fim de melhorar o seu desempenho como decisores políticos, gestores, profissionais e formadores. Através dos seus programas, o CIF/OIT contribui para os três importantes meios de ação da OIT:

- a. **conhecimento**, na medida em que os conhecimentos produzidos pela OIT são transformados em ferramentas e processos de aprendizagem e partilhados com constituintes e parceiros;
- b. **sensibilização**, uma vez que as atividades do Centro permitem divulgar e promover as normas internacionais, princípios e políticas da OIT junto de um público mais vasto;
- c. **capacitação**, dado que as atividades do Centro contribuem para desenvolver a capacidade institucional e humana dos constituintes nacionais.

As atividades formativas realizadas pelo CIF/OIT contribuem para alcançar os objetivos da OIT no âmbito da Agenda do Trabalho Digno, através da promoção de atividades nas áreas de importância crítica e nos resultados estratégicos.



Número de atividades formativas em língua portuguesa e respectivos formandos, por áreas de importância crítica

Áreas de importância crítica		2012	2013	2014	2015
1 - Promover mais e melhores empregos para o crescimento inclusivo	N.º de atividades formativas	7	16	12	2
	N.º de formandos	186	458	325	137
2 - Empregos e competências para os jovens	N.º de atividades formativas	0	0	1	1
	N.º de formandos	0	0	21	17
3 - Estabelecer e estender a proteção social	N.º de atividades formativas	7	5	2	1
	N.º de formandos	244	275	52	20
4 - Produtividade e condições de trabalho nas PME	N.º de atividades formativas	6	11	8	3
	N.º de formandos	183	385	190	80
5 - Promover o trabalho digno na economia rural	N.º de atividades formativas	6	8	10	4
	N.º de formandos	182	265	330	118
6 - Formalização da economia informal	N.º de atividades formativas	1	0	0	0
	N.º de formandos	14	0	0	0
7 - Fortalecer a conformidade dos locais de trabalho pelo inspeção do trabalho	N.º de atividades formativas	0	0	1	0
	N.º de formandos	0	0	37	0
8 - Proteção dos trabalhadores contra as formas de trabalho inaceitáveis	N.º de atividades formativas	5	8	8	2
	N.º de formandos	152	200	182	46
Total	N.º de atividades formativas	32	48	42	13
	N.º de formandos	961	1.583	1.137	418

Desde 2005 têm sido realizadas pelo CIF/OIT atividades formativas em todas as áreas de importância crítica, com especial relevo para a promoção de mais e melhores empregos para o crescimento inclusivo (em 2013, foram realizadas 16 atividades formativas em língua portuguesa, nas quais participaram 458 formandos), a produtividade e condições de trabalho nas pequenas e médias empresas (PME), a promoção do trabalho digno na economia rural e a proteção dos trabalhadores contra as formas de trabalho inaceitáveis.

A Agenda do Trabalho Digno estrutura-se em quatro objetivos estratégicos: emprego, proteção social, diálogo social e normas e princípios e direitos no trabalho. Para cada um destes objetivos estão definidos resultados estratégicos. As atividades formativas do CIF/OIT tem-se centrado na promoção do emprego (em 2013, foram realizadas cinco atividades formativas em língua portuguesa, nas quais participaram 144 formandos), empresas sustentáveis, condições de trabalho, segurança e saúde no trabalho e trabalho digno.





© CIF / M. Crozet

Número de atividades formativas em língua portuguesa e respetivos formandos, por resultados estratégicos

Resultados estratégicos		2010	2011	2012	2013	2014	2015
Resultado 1: Promoção do emprego	N.º de atividades formativas	8	5	5	5	6	2
	N.º de formandos	182	134	152	144	133	50
Resultado 2: Desenvolvimento de competências	N.º de atividades formativas	2	2	0	1	4	1
	N.º de formandos	42	84	0	101	83	104
Resultado 3: Empresas sustentáveis	N.º de atividades formativas	13	9	7	8	7	3
	N.º de formandos	310	204	213	265	203	97
Resultado 4: Segurança social	N.º de atividades formativas	6	8	7	5	2	1
	N.º de formandos	168	306	244	275	52	20
Resultado 5: Condições de trabalho	N.º de atividades formativas	6	5	5	5	7	1
	N.º de formandos	142	134	152	144	161	33
Resultado 6: Segurança e saúde no trabalho	N.º de atividades formativas	7	6	5	7	7	1
	N.º de formandos	162	260	152	199	184	33
Resultado 7: Migração laboral	N.º de atividades formativas	0	0	0	0	0	0
	N.º de formandos	0	0	0	0	0	0
Resultado 8: VIH/SIDA	N.º de atividades formativas	0	0	0	0	0	0
	N.º de formandos	0	0	0	0	0	0
Resultado 9: Organizações de empregadores	N.º de atividades formativas	2	1	0	0	1	1
	N.º de formandos	36	26	0	0	15	34
Resultado 10: Organizações de trabalhadores	N.º de atividades formativas	1	1	0	0	2	1
	N.º de formandos	15	27	0	0	29	17
Resultado 11: Administração do trabalho e legislação do trabalho	N.º de atividades formativas	5	4	1	1	4	1
	N.º de formandos	113	83	10	15	136	20
Resultado 12: Diálogo social e relações industriais	N.º de atividades formativas	1	2	1	2	1	1
	N.º de formandos	15	45	14	37	14	13
Resultado 13: Trabalho digno nos setores económicos	N.º de atividades formativas	7	5	7	9	9	4
	N.º de formandos	199	134	96	284	302	118
Resultado 14: Liberdade de associação e negociação coletiva	N.º de atividades formativas	0	1	0	0	0	0
	N.º de formandos	0	22	0	0	0	0
Resultado 15: Trabalho forçado	N.º de atividades formativas	0	0	0	0	0	0
	N.º de formandos	0	0	0	0	0	0
Resultado 16: Trabalho infantil	N.º de atividades formativas	1	0	0	0	2	0
	N.º de formandos	21	0	0	0	56	0
Resultado 17: Discriminação no trabalho	N.º de atividades formativas	2	2	1	0	0	0
	N.º de formandos	69	39	9	0	0	0
Resultado 18: Normas internacionais do trabalho	N.º de atividades formativas	2	1	0	0	0	1
	N.º de formandos	44	16	0	0	0	13
Resultado 19: Trabalho digno	N.º de atividades formativas	9	7	6	12	8	2
	N.º de formandos	197	213	166	369	196	72
Total	N.º de atividades formativas	72	59	45	55	60	20
	N.º de formandos	1.715	1.727	1.208	1.833	1.564	624

Maiores oportunidades para os constituintes de língua portuguesa

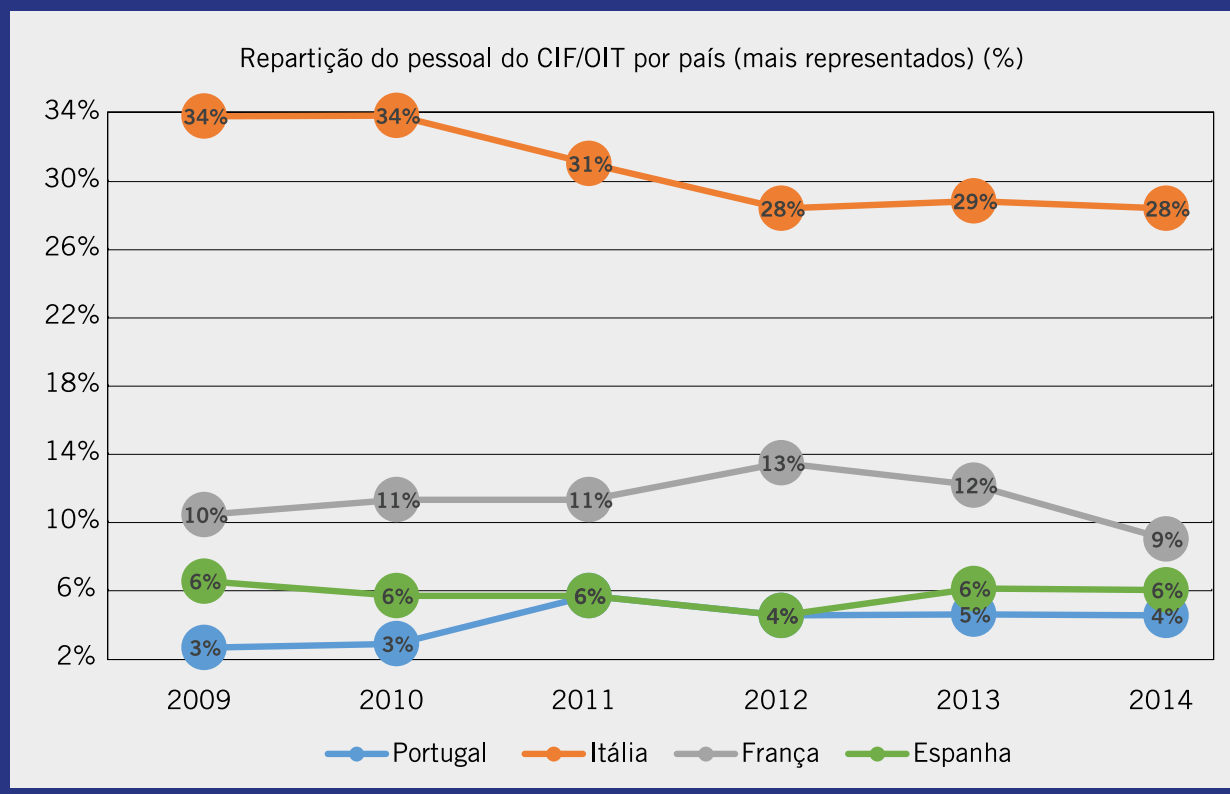
O financiamento de Portugal tanto para o orçamento regular do CIF/OIT como para as atividades de formação permitem a participação de constituintes de língua portuguesa em atividades formativas a que, de outro modo, estes não teriam acesso. Um exemplo disso é a Academia em economia social e solidária, que terá lugar na África do Sul, no final de julho de 2015 e na qual, sem o financiamento de Portugal, através do IEFP, IP, não seria possível a participação de representantes dos países da CPLP.

Além do mais, os financiamentos de Portugal têm permitido criar uma capacidade instalada, que pode ser aproveitada pelos constituintes de

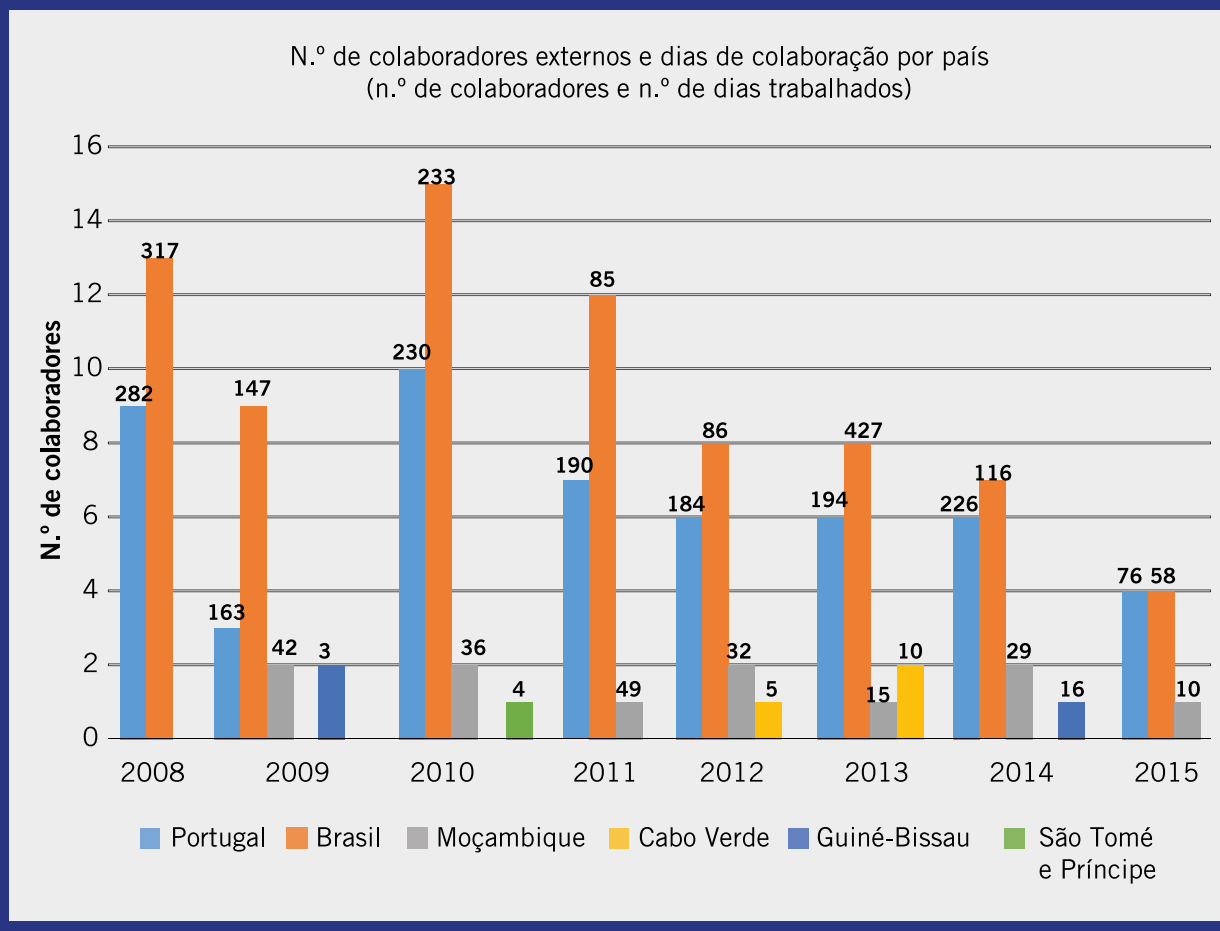
língua oficial portuguesa. Um exemplo disso foi a realização, em 2015, da 2ª edição da Academia de desenvolvimento de competências (a 1ª edição, em português tinha sido realizada em finais de 2013). Esta 2ª edição, na qual participou um grupo de pessoas oriundas do Brasil, também foi realizada em português (além de inglês e francês), apesar de não ter havido financiamento direto de Portugal para a mesma. Isto apenas foi possível porque o financiamento de Portugal para a 1ª edição deu lugar à criação de uma rede de formadores de língua portuguesa especialistas no tema e à criação de materiais pedagógicos em língua portuguesa que puderam ser utilizados para a 2ª edição, sem financiamento acrescido.

Aumento da capacidade instalada em língua portuguesa

O CIF/OIT conta com cerca de 70 trabalhadores com origem em cerca de 35 países e que são selecionados através de concursos internacionais. Entre 2009 e 2014, as nacionalidades mais representadas eram a italiana e a francesa. Com alguma expressão, seguiam-se Portugal, a Espanha, a Bélgica e o Canadá (estes últimos não estão representados no gráfico para facilitar a leitura do mesmo).



O CIF/OIT dispõe ainda de uma rede de consultores e formadores externos de língua portuguesa. Apesar de se manter a preponderância de portugueses e brasileiros, regista-se a presença constante de outras nacionalidades da CPLP desde 2009.



Criação e reforço de redes e partilha de boas práticas na CPLP e nos contextos geográficos de cada país

O financiamento atribuído por Portugal ao CIF/OIT permite que dirigentes e quadros técnicos da Administração Pública e representantes dos trabalhadores, empregadores e comunidade local da CPLP se reúnam num só espaço físico, para participar em atividades formativas, as quais promovem a criação e reforço de redes de contactos e a reflexão e partilha de boas práticas. Estas redes, por sua vez, permitem a disseminação da Agenda do Trabalho Digno.

O CIF/OIT tem uma longa experiência de formação nos domínios relacionados com a promoção do trabalho digno tendo, dessa forma, acumulado conhecimentos sobre os mesmos. Estes conhecimentos podem revelar-se muito úteis para os responsáveis pela definição de políticas e programas nesses domínios, sobretudo nos casos dos países da CPLP que, nalguns casos, estão em fases iniciais de definição e implementação destas políticas. A partilha de experiências e a troca de boas práticas com pessoas provenientes de contextos geográficos ou realidades sócioeconómicas semelhantes revela-se particularmente importante, uma vez que motiva não só a discussão mas também o estabelecimento de redes, as quais permanecerão ativas mesmo para além da formação.





Centro Internacional de **Formação**

Centro Internacional de Formação da OIT
Viale Maestri del Lavoro, 10
10127 Turim - Itália
Tel.: + 39 011 693 6111
Fax + 39 011 6638 842

www.itcilo.org





Report on the Study of the Impact of Portugal's Relations with the International Training Centre of the International Labour Organization (ITCILO)



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA SOLIDARIEDADE,
EMPREGO E SEGURANÇA SOCIAL



INSTITUTO DO EMPREGO
E FORMAÇÃO PROFISSIONAL, IP



International Training Centre

Report on the Study of the Impact of Portugal's Relations with the International Training Centre of the International Labour Organization (ITCILO)

June 2015

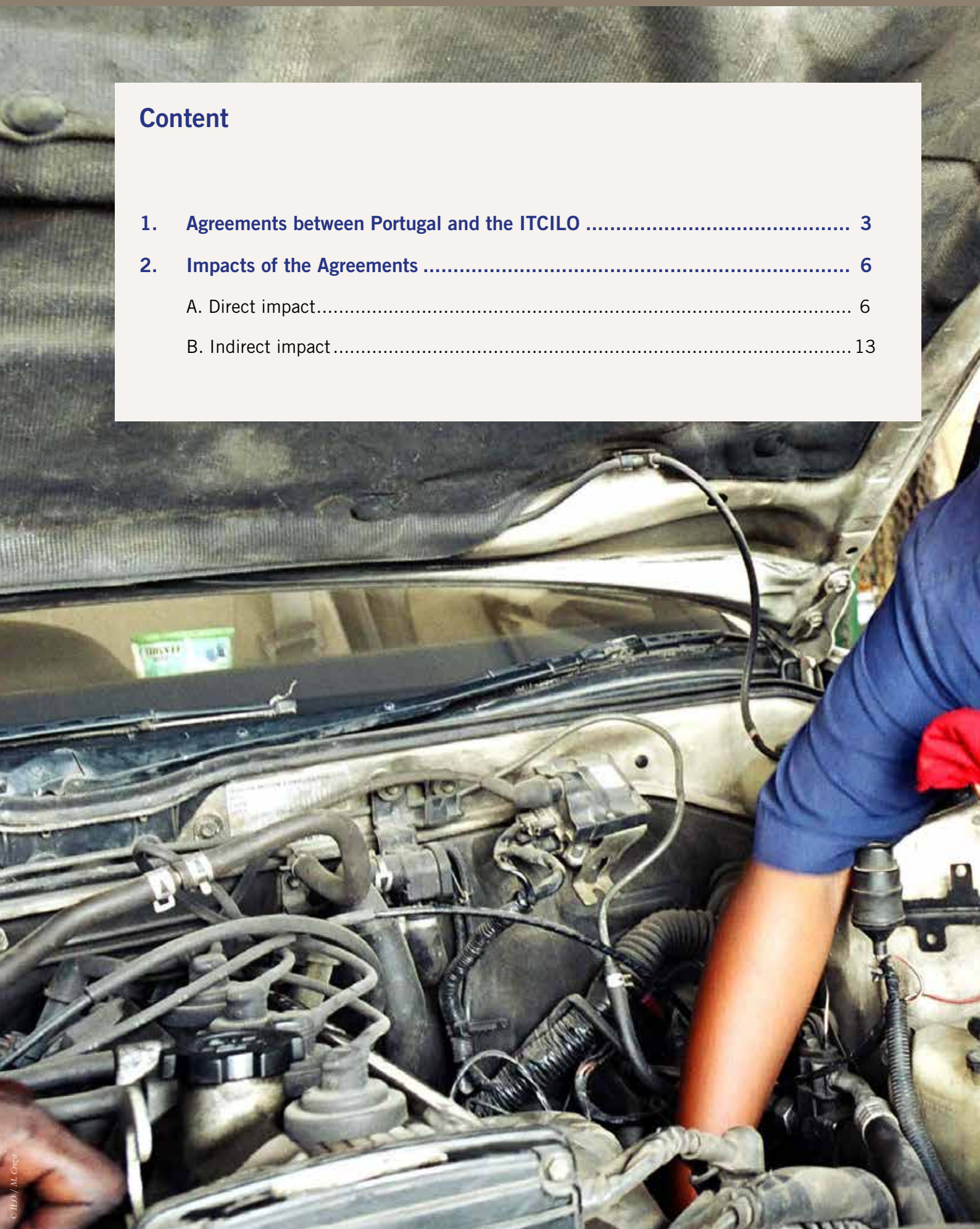


MINISTÉRIO DA SOLIDARIEDADE,
EMPREGO E SEGURANÇA SOCIAL



Content

1.	Agreements between Portugal and the ITCILO	3
2.	Impacts of the Agreements	6
	A. Direct impact.....	6
	B. Indirect impact.....	13







This brochure arises in the context of the 50th anniversary celebrations of the International Training Centre of the International Labour Organization (ITCILO). Its objective is to illustrate the direct and indirect impacts that the various agreements between Portugal and the ITCILO have had on the presence of the Portuguese language and the Portuguese-language world in the activity of the latter.

The ITCILO was created in 1964 as an advanced vocational training institute, and is recognized today for its high-level training for active workers.

Mission of the ITCILO

The ITCILO's mission, as defined in the mission statement, is to "be the leading global provider of learning and training for the world of work. Our learning, knowledge-sharing and institutional capacity-building activities and programmes for governments, workers' and employers' organizations and other development partners are based on the latest thinking, best practices and comparative experiences in the fields of: rights at work; enterprise, micro-finance and local development; employment and skills development; social protection; social dialogue, tripartism, labour law and labour administration; workers' and employers' organizations; gender and non-discrimination; sustainable development and governance; and learning methodology and technology".

These areas are aligned with the ILO's objective of promoting the Decent Work Agenda.

Located in Turin, Italy, the ITCILO offers training both at its facilities, as well as through distance learning or training in the field. Its offer of training in various languages is made up of regular training courses that are part of the Centre's catalogue, and training courses adapted to the needs demonstrated by the various countries – always with the objective of contributing toward Decent Work and the ILO's strategic objectives.

Portugal's relations with the ITCILO go back to 1974 and fit within the context of the relationship between Portugal and the ILO.

Portugal is a founding member of the ILO, created in 1919 following the signing of the Treaty of Versailles. Since 1974 Portugal's relationship with the ILO has gone through three different periods. A first period, between 1974 and 1986 – the year Portugal joined the European Community – was a period in which Portugal invested a great deal in its relationship with the ILO as a space within which to assert itself on the international stage and as a point of reference for the national reforms in the area of labour legislation and social protection. Over this period the ITCILO participated in various ILO technical missions to Portugal, and trained Portuguese managers and technical staff on those subjects.

A second period, between 1986 and the middle of the 1990s, was one in which Portugal's orientation was more toward the European Community, while maintaining its relationship with the ILO, founded on the sharing of values and on technical cooperation targeted to the PALOP (Portuguese-speaking African countries). The 1993 Supplementary Agreement between Portugal and the ITCILO was part of this.

Finally a third period, which has lasted up to the present time, is one in which we witness the growing importance of the Portuguese language within the ILO, resulting from various factors like the creation in 1996 of the Community of Portuguese Speaking Countries (CPLP), the collaboration protocols for the translation into Portuguese of relevant ILO works, the creation in 2003 of the ILO Office in Lisbon, and a new generation of training programmes directed to the PALOP and East Timor. Deepening of the cooperation between Portugal and the ITCILO took place during this period, one example of which is a greater integration of the Portuguese language into the activities of the ITCILO, the scope of which is now enlarged to the entire CPLP.

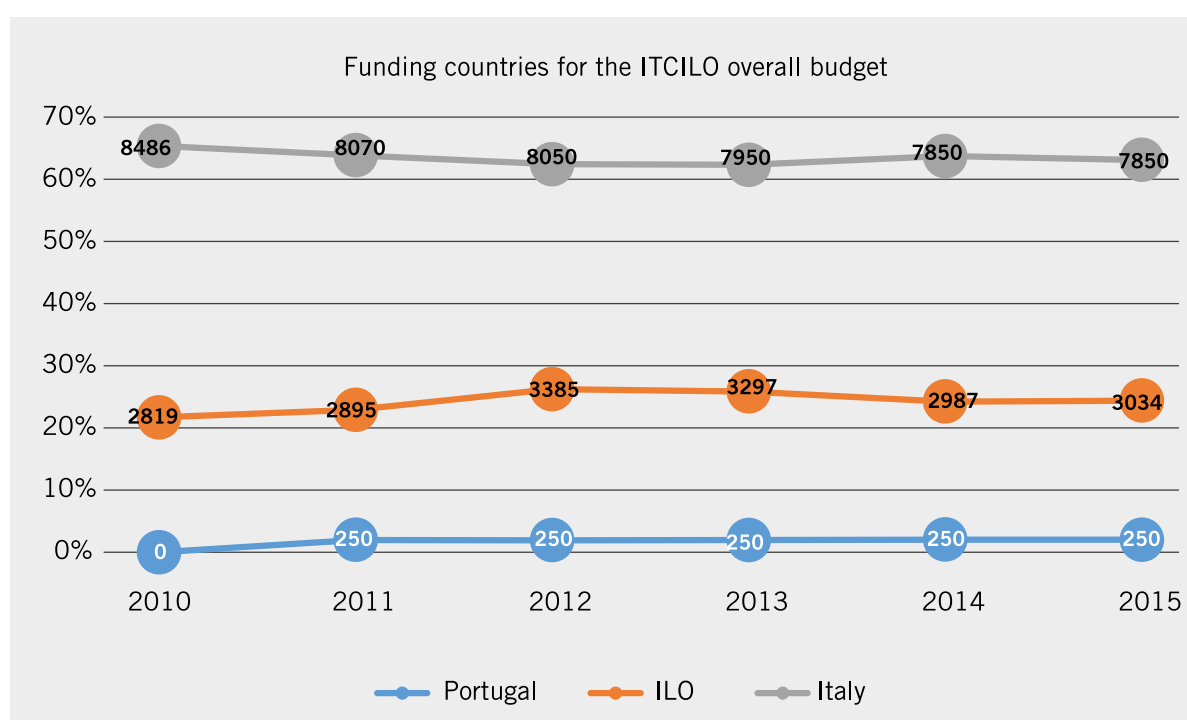
Within the framework of the strengthening of this cooperation, Portugal gradually established itself as an important donor for the activities of the ITCILO.

Portugal's Financial Contributions for the ITCILO

Starting in 2009 Portugal's financial contributions for the ITCILO were:

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Contribution for the regular budget			€250,000	€250,000	€250,000	€250,000	€250,000
Contribution for training activities	€250,000	€250,000	€250,000	€250,000	€300,000		€300,000

Today Portugal is one of the main donors for the ITCILO's regular budget, among the few countries that do so, behind Italy and the ILO.



As to direct funding of the training activities, Portugal was respectively the second- and third-highest contributing country in 2014 and 2015 for the funding of training activities carried out by the ITCILO.

1. Agreements between Portugal and the ITCILO

Since the General Agreement of 1982, Portugal and the ITCILO have established three main agreements: the Supplementary Agreement in 1993; the Social Protection Extension Agreement in 2009; and the Agreement with the Employment and Vocational Training Institute of Portugal (IEFP-IP) in 2010, updated in 2015.

General Agreement of 1982

In 1982 Portugal signed a General Agreement with the ILO “with a view to the joint development of technical cooperation programmes in the socio-labour area, the recipients of which were to be the developing countries with special cooperation relationships with Portugal”. (Preamble to the Agreement, published in Portuguese in Government Decree N° 63/83 of August 10).

This agreement sets out that Portuguese cooperation may get translated into the development of programmes with the ILO, which may include the sending of technical staff, and the holding of or participation in seminars, discussions and/or vocational training courses on topics within the socio-labour domain. It further sets out the creation of a joint committee with the purpose of ensuring liaison between Portugal and the ILO.

The General Agreement of 1982 envisages the existence of supplementary agreements permitting the more concrete determination of the programmes to be undertaken, their goals and the resources assigned to them (financial, logistical, personnel, etc.).

One of the supplementary agreements signed following the General Agreement of 1982 is the Supplementary Agreement of 1993, the objective of which was to define vocational training strategies and programmes directed to Lusophone Africa. This agreement envisaged that Portugal (represented by the Ministry of Employment and Social Security), the ILO and the ITCILO collaborate in execution of a

regional programme of action in the areas of training and upgrading of the staff responsible for vocational training in the Portuguese-speaking African countries, specifically the participation of 60 interns in the training of trainers.

A second agreement, signed between Portugal and the ITCILO within the framework of the Strategies and Tools Against Social Exclusion and Poverty Global Programme (STEP/Portugal), was the cooperation agreement for the carrying out of the programme for training and strengthening of capacities for the extension of social protection in the PALOP and in East Timor. The objective of this training programme was that of “improving the outcomes and the effectiveness of the activities linked to social protection undertaken by the public institutions of the countries [PALOP], through the acquisition of new competencies in the areas of definition of policies and programmes for social protection, use of appropriate methods of execution and management, and promoting coordination of the various mechanisms/instruments for social protection.” (Point 38 of the text of the Multi-bilateral Technical Cooperation Programme). This programme, begun in 2009, was expected to last up to 2012, and was subsequently extended up to the first half of 2013.

In December 2010 an agreement was signed between the IEFP-IP and the ITCILO that included a fixed contribution for the regular budget of the ITCILO and a voluntary contribution for the carrying out of a training programme directed to developing the institutional capacity of the constituent members of the ILO among the PALOP countries and East Timor. This Agreement was updated in January 2015 so as to broaden its scope to the CPLP, and is renewed every three years. The training activities envisaged within this Agreement are harmonized with the technical cooperation initiatives of the IEFP-IP presently under way, and with the ILO’s priorities. They are based on the strategic objectives and outcomes, as well as the Areas of Critical Importance, and integrate into the Decent Work Country Programmes and the National Priority Outcomes.





2. Impacts of the Agreements

A. Direct Impact

The direct impact is one that results directly from the agreements signed between Portugal and the ITCILO.

Agreement for Extension of Social Protection (STEP/Portugal) - 2009 to 2013

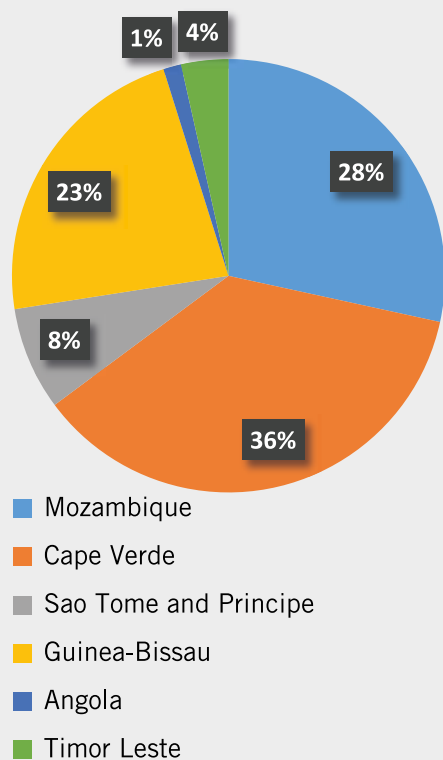
This Agreement had as counterpart the Office of Strategy and Planning (GEP/Cooperation)) of the then Ministry of Labour and Social Solidarity. The training activities covered various essential topics in the social protection area, with special emphasis on issues related to implementation of social security systems, with a total of 1054 trainees.



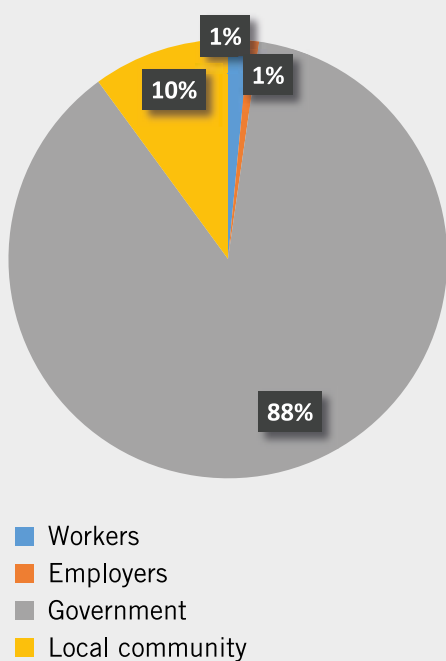
Training activities within the social protection area (in the scope of the STEP/Portugal)

Title of the training	Site of the training	Year of the training	Nº of trainees
Course on inclusive social protection and project design	Guinea-Bissau	2009	28
Collection of social security contributions	Cape Verde	2009	28
Course on social security (PALOP)	Mozambique	2009	31
Financial governance of the social protection systems	Mozambique	2010	47
Training in social security	Mozambique	2010	30
Social security statistics	Cape Verde	2010	25
Seminar on national harmonization of mutual health associations	Guinea-Bissau	2010	15
Administration of social security institutions	Guinea-Bissau	2010	33
Training in social security statistics	Mozambique	2011	33
Management of coverage and collection of social security contributions	Guinea-Bissau	2011	38
Training in social security oversight	Cape Verde	2011	31
Training on debt management	Mozambique	2011	35
Training on health funding	Guinea-Bissau	2011	23
Seminar on strengthening of tripartite governance of the social security systems	Cape Verde	2011	33
Seminar on “Developing with Security: Outlining Directions for the Future of Social Protection in Guinea-Bissau”	Guinea-Bissau	2011	89
Seminar for harmonization of social security systems	Mozambique	2011	24
Summer school on social security	Mozambique	2011	4
Training in social security debt management	Cape Verde	2012	31
Training in social security oversight	Sao Tome and Principe	2012	40
Training in actuarial techniques	Mozambique	2012	35
Training in debt management - Phase II	Mozambique	2012	32
Training in social security administration	Sao Tome and Principe	2012	34
Training in international experiences on the subject of administration of social pensions	Cape Verde	2012	35
Seminar on funding of the health system in Cape Verde: Challenges and future prospects	Cape Verde	2012	47
Conference on social security governance	Cape Verde	2013	105
Seminar on health funding strategy: Implementing the social protection floor in health	Cape Verde	2013	59
Social protection seminar	Mozambique	2013	64
Course on social security administration	East Timor	2013	35

Trainees by country of origin (%)

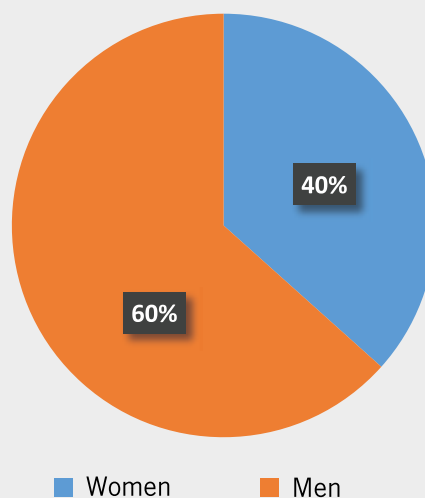


Trainees by constituent
(and local community) (%)



Despite the local community not being an ILO constituent (these being workers, employers and government), its inclusion was due to the importance of its participation in implementation of the systems in question. The majority of the participants are male (60%) and are technical staff and managers connected to the areas of social protection and statistics.

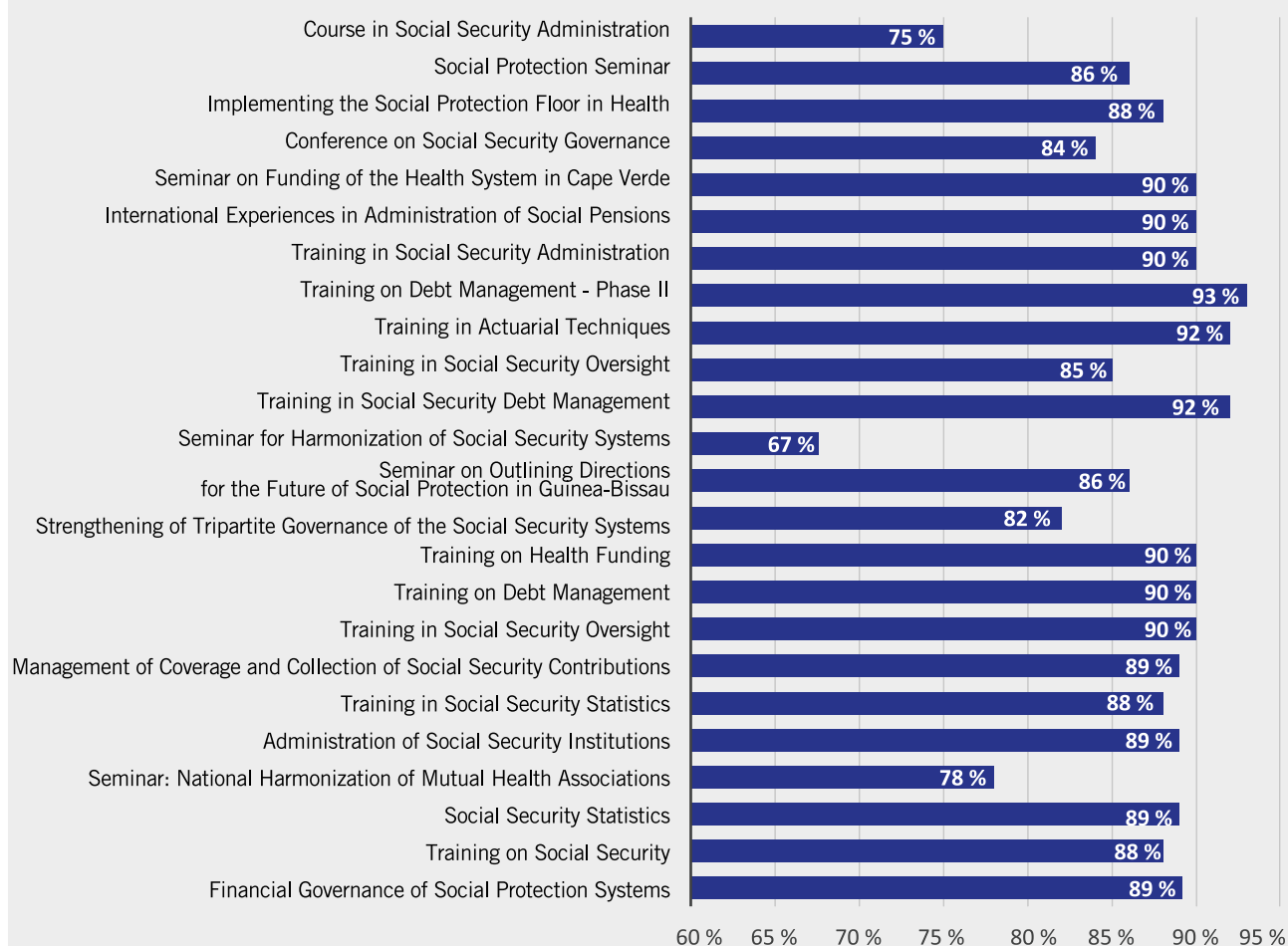
Trainees by sex (%)



Following the ITCILO's pedagogical practice, at the end of each training activity it has been subject to evaluation by the trainees. Overall the trainees evaluate the utility of the activity very positively; there have never been less than 67% of the trainees who responded "Very Good" or "Excellent" to the

questions on the training activities. On average for all of the training activities carried out within the area of extension of social protection in the PALOP there were 87% who answered "Very Good" or "Excellent".

% of Very Good/Excellent evaluations, by training activity



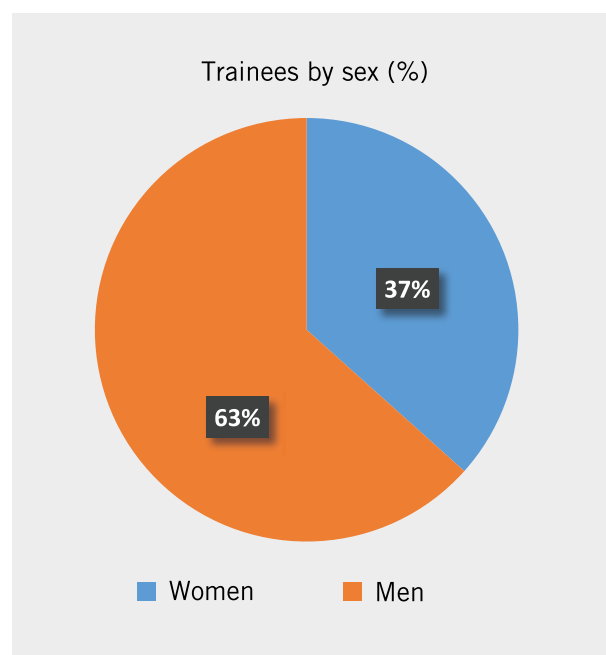
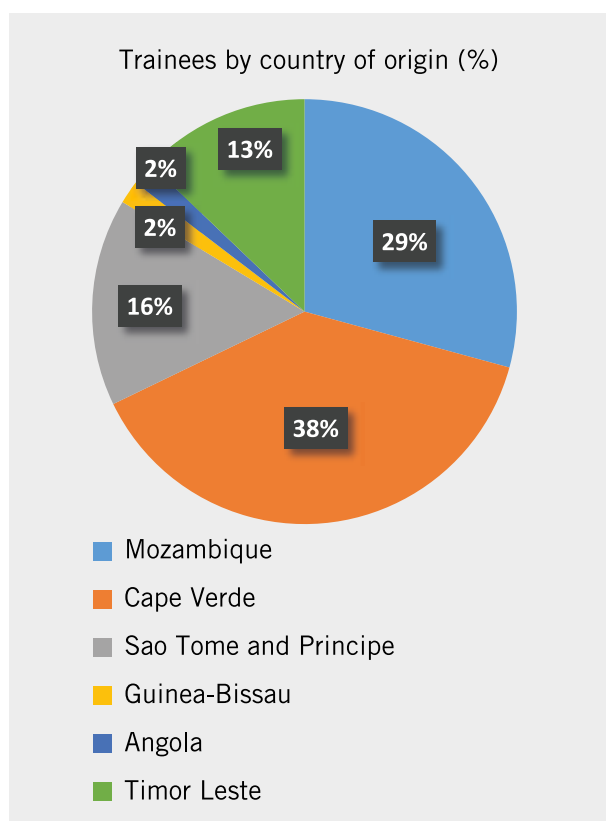
Agreement between the IEFIP-IP and ITCILO – 2010 to 2015

Within the framework of the Agreement signed between the IEFIP-IP and the ITCILO, a Training Plan was approved (2013–2015) that included eight training activities taking in a total of 172 trainees.

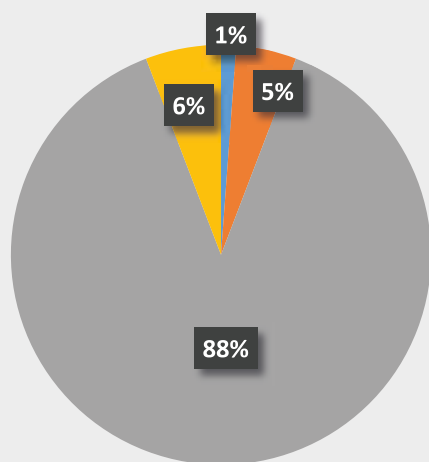
Training activities within the framework of the agreement between the IEFIP and the ITCILO

Title of the training	Site of the training	Year of the training	N° of trainees
Skills development academy	Italy/ITCILO	2013	8
Enterprise development through value chains and business service markets	Distance	2014	35
Train-the-trainer – Know About Business	Cape Verde	2014	29
Train-the-trainer – Teaching methodologies and technologies – Cape Verde	Distance + Cape Verde	2014	19
Train-the-trainer – Teaching methodologies and technologies – Sao Tome and Principe	Distance + Sao Tome and Principe	2014	17
Management of vocational training institutions	East Timor	2014	22
Management of local development	Distance	2014/15	21
Address youth employment problems	Distance	2014/15	21

The following charts help to characterize the trainees in terms of country of origin, ILO constituent and sex.



Trainees by constituent
(and local community) (%)



- Workers
- Employers
- Government
- Local community

Part of the training was given at a distance, which allowed the participation of trainees from various countries without requiring that they travel. Due to various constraints – technical and methodological – it is not always possible to opt for this solution. The extended array should however be underlined, of differentiated methodologies that permit responding to the various needs and objectives of each training action.

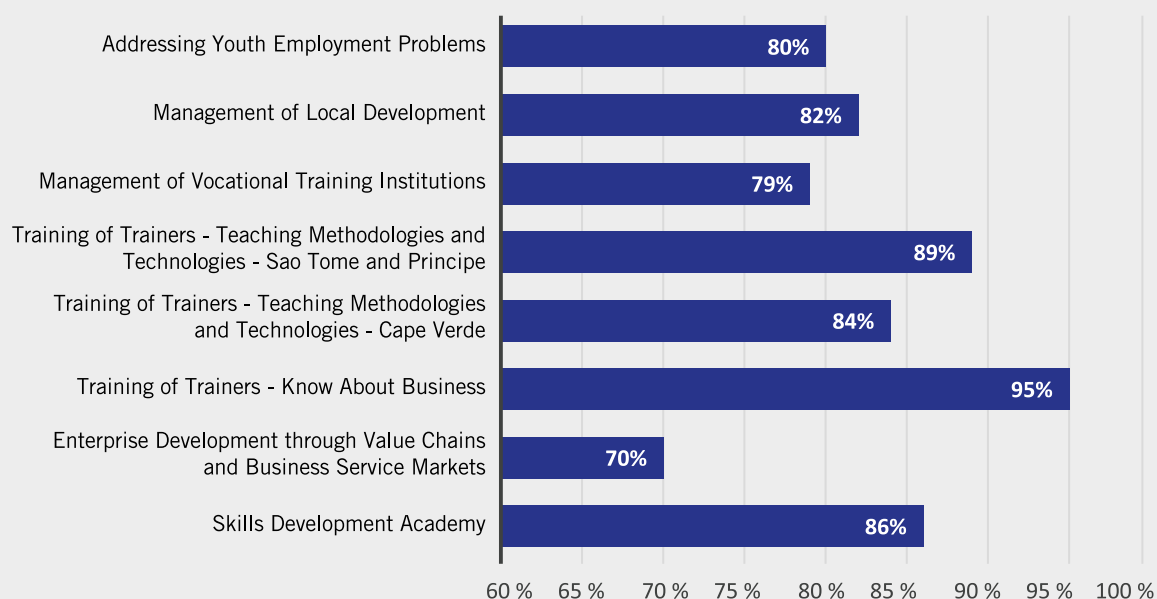
There continues to be a predominance of male participants and of representatives of governments, and the local community continues to be an important partner in the undertaking of these training activities.

Although the majority of the training activities up to the present – financed by Portugal – is directed to the public administrations, which may explain the predominance of representatives of the governments as participants (88%), starting in 2013 (and more markedly in 2015) we are seeing an increase in the activities also directed to the social partners.



Almost all of the training activities' evaluations by the trainees are very positive, with an average of 83% of the trainees answering "Very Good" or "Excellent" on the questions regarding the training activity, for all of the activities carried out within the framework of the agreement with the IIEFP-IP.

% of evaluations of Very Good/Excellent, by training activity



Portugal Room

The ITCILO marked the major support that Portugal has been providing to its activities, with the naming of a room in the Europe Pavilion in its honour, operating as a conference room.



Portugal was a full member of the ITCILO Board between 2008 and 2010 (a rotating three-year term of office) and since 2014 it is a member with observer status of this Council, with this being a permanent office.



Agreement between the IEFP and the ITCILO – 2015 to 2017

Within the framework of this Agreement, a new training programme was approved for 2015 that encompasses the areas of employment promotion, skills development and vocational training, including training in entrepreneurship and training of trainers, reflecting the training needs felt by the CPLP countries and corresponding to the priorities of the ILO and of the ITCILO. Thus seven training activities are envisaged over the year 2015: PRORURAL – Projects for Rural Development; Academy on the Social and Solidarity Economy; Youth Entrepreneurship; Training of Trainers on Youth Entrepreneurship; Training of Trainers on Green Construction Businesses; Management of Vocational Training Institutions; and another to be defined. Of these seven activities, the Forum on Youth Entrepreneurship and the training on management of vocational training institutions will have a tripartite make-up, thus taking in representatives of the workers and of the employers, in addition to government representatives.

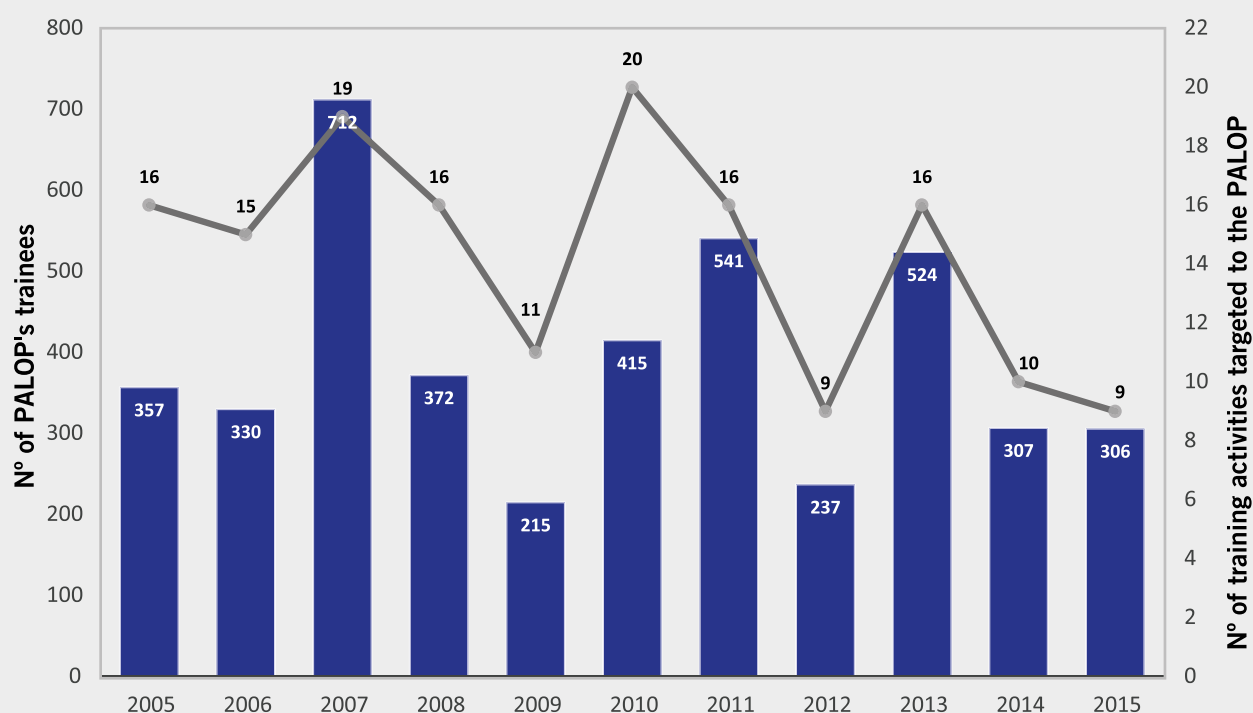
B. Indirect impact

Greater presence of the Portuguese-language world

The support of various donors to Portuguese language training, including that of Portugal, fosters the presence of Portuguese and facilitates the participation of the Portuguese-language world in the activities of the ITCILO – first of all because it allows the availability of training manuals and training resources and the development of installed capacity in Portuguese (human resources), which get translated into its ongoing presence in the activities of the Centre.

For example, during the life of the cooperation agreements between Portugal and the ITCILO, other training activities were carried out directed to the PALOP (in addition to those funded under the terms of the above-mentioned Agreements). From 2009 to 2015, on average 13 inter-regional training activities or those directed to those countries were carried out per year.

Nº of training activities targeted to the PALOP, outside the scope of agreements, and respective trainees



An important element of the presence of the Portuguese language is the fact of the ITCILO site being available in Portuguese. This allows direct promotion among all of the countries with Portuguese as official language of the Decent Work Agenda and of the strategic objectives and areas of critical importance as defined by the ILO. From these countries point of view, the ITCILO site in Portuguese allows greater access to the information, as well as a closer ongoing link with the ITCILO.

Contribution to the Decent Work Agenda

Decent work is a multi-dimensional concept that includes productive and freely chosen employment with fair compensation, rights at work, social protection and social dialogue, as well as cross-cutting integration of the gender perspective. Decent work ought to be at the centre of global, national and local strategies for economic and social development, since it plays a key role in poverty reduction and constitutes a means to attain fair, inclusive and sustainable development.

The promotion of decent work takes place at all levels of the capacity building process, from ensuring the correspondence between employment and personal skills, to the promotion of sustainable national policies. Keeping pace with global trends, taking advantage of

new opportunities and adapting to rapidly evolving environments affecting organizational and individual contexts, increasingly require learning undertaken in diverse circumstances and through a variety of forms.

The activities of the ITCILO have as their objective the development of the knowledge and competencies of the participants, to the purpose of improving their performance as political decision-makers, managers, professionals and trainers. Through its programmes, the ITCILO contributes to the three important means for action of the ILO:

- a. knowledge, inasmuch as the knowledge produced by the ILO gets transformed into learning tools and processes and shared with constituents and partners;
- b. awareness raising, since the activities of the Centre allow dissemination and promotion of the international standards, principles and policies of the ILO among a wider public;
- c. capacity building, given that the activities of the Centre contribute to developing the institutional and human capacity of the national constituents.

The training activities carried out by the ITCILO contribute to attaining the objectives of the ILO within the context of the Decent Work Agenda, through the promotion of activities in the Areas of Critical Importance and in the Strategic Outcomes.



Number of training activities in Portuguese and respective trainees, by Areas of Critical Importance

Areas of Critical Importance		2012	2013	2014	2015
1. Promote more and better jobs for inclusive growth	N° of training activities	7	16	12	2
	N° of trainees	186	458	325	137
2. Jobs and skills for young people	N° of training activities	0	0	1	1
	N° of trainees	0	0	21	17
3. Establish and extend social protection	N° of training activities	7	5	2	1
	N° of trainees	244	275	52	20
4. Productivity and working conditions in the SMEs	N° of training activities	6	11	8	3
	N° of trainees	183	385	190	80
5. Promote decent work in the rural economy	N° of training activities	6	8	10	4
	N° of trainees	182	265	330	118
6. Formalizing of the informal economy	N° of training activities	1	0	0	0
	N° of trainees	14	0	0	0
7. Strengthen workplace compliance through the labour inspectorate	N° of training activities	0	0	1	0
	N° of trainees	0	0	37	0
8. Protection of workers against unacceptable forms of work	N° of training activities	5	8	8	2
	N° of trainees	152	200	182	46
Total	N° of training activities	32	48	42	13
	N° of trainees	961	1583	1137	418

Since 2005 training activities have been carried out by the ITCILO in all of the Areas of Critical Importance, with special emphasis on: the promotion of more and better jobs for inclusive growth (in 2013, 16 training activities were carried out in Portuguese, in which 458 trainees participated); productivity and working conditions in small- and medium-sized enterprises (SMEs); promotion of decent work in the rural economy; and protection of workers against unacceptable forms of work.

The Decent Work Agenda is structured into four strategic objectives: employment; social protection; social dialogue and standards; and principles and rights at work. Strategic outcomes are defined for each one of these objectives. The ITCILO's training activities have centred on employment promotion (in 2013, five training activities were carried out in Portuguese, in which 144 trainees participated), sustainable enterprises, working conditions, workplace safety and health, and decent work.





© ILO / M. Groot

Number of training activities in Portuguese and respective trainees, by strategic outcomes

Strategic Outcomes		2010	2011	2012	2013	2014	2015
Outcome 1: Employment promotion	Nº of training activities	8	5	5	5	6	2
	Nº of trainees	182	134	152	144	133	50
Outcome 2: Skills development	Nº of training activities	2	2	0	1	4	1
	Nº of trainees	42	84	0	101	83	104
Outcome 3: Sustainable enterprises	Nº of training activities	13	9	7	8	7	3
	Nº of trainees	310	204	213	265	203	97
Outcome 4: Social security	Nº of training activities	6	8	7	5	2	1
	Nº of trainees	168	306	244	275	52	20
Outcome 5: Working conditions	Nº of training activities	6	5	5	5	7	1
	Nº of trainees	142	134	152	144	161	33
Outcome 6: Occupational safety and health	Nº of training activities	7	6	5	7	7	1
	Nº of trainees	162	260	152	199	184	33
Outcome 7: Labour migration	Nº of training activities	0	0	0	0	0	0
	Nº of trainees	0	0	0	0	0	0
Outcome 8: HIV/AIDS	Nº of training activities	0	0	0	0	0	0
	Nº of trainees	0	0	0	0	0	0
Outcome 9: Employers' organizations	Nº of training activities	2	1	0	0	1	1
	Nº of trainees	36	26	0	0	15	34
Outcome 10: Workers' organizations	Nº of training activities	1	1	0	0	2	1
	Nº of trainees	15	27	0	0	29	17
Outcome 11: Labour administration and labour legislation	Nº of training activities	5	4	1	1	4	1
	Nº of trainees	113	83	10	15	136	20
Outcome 12: Social dialogue and industrial relations	Nº of training activities	1	2	1	2	1	1
	Nº of trainees	15	45	14	37	14	13
Outcome 13: Decent work in the economic sectors	Nº of training activities	7	5	7	9	9	4
	Nº of trainees	199	134	96	284	302	118
Outcome 14: Freedom of association and collective bargaining	Nº of training activities	0	1	0	0	0	0
	Nº of trainees	0	22	0	0	0	0
Outcome 15: Forced labour	Nº of training activities	0	0	0	0	0	0
	Nº of trainees	0	0	0	0	0	0
Outcome 16: Child labour	Nº of training activities	1	0	0	0	2	0
	Nº of trainees	21	0	0	0	56	0
Outcome 17: Discrimination at work	Nº of training activities	2	2	1	0	0	0
	Nº of trainees	69	39	9	0	0	0
Outcome 18: International labour standards	Nº of training activities	2	1	0	0	0	1
	Nº of trainees	44	16	0	0	0	13
Outcome 19: Decent Work	Nº of training activities	9	7	6	12	8	2
	Nº of trainees	197	213	166	369	196	72
Total	Nº of training activities	72	59	45	55	60	20
	Nº of trainees	1715	1727	1208	1833	1564	624

Greater opportunities for the Portuguese-language constituents

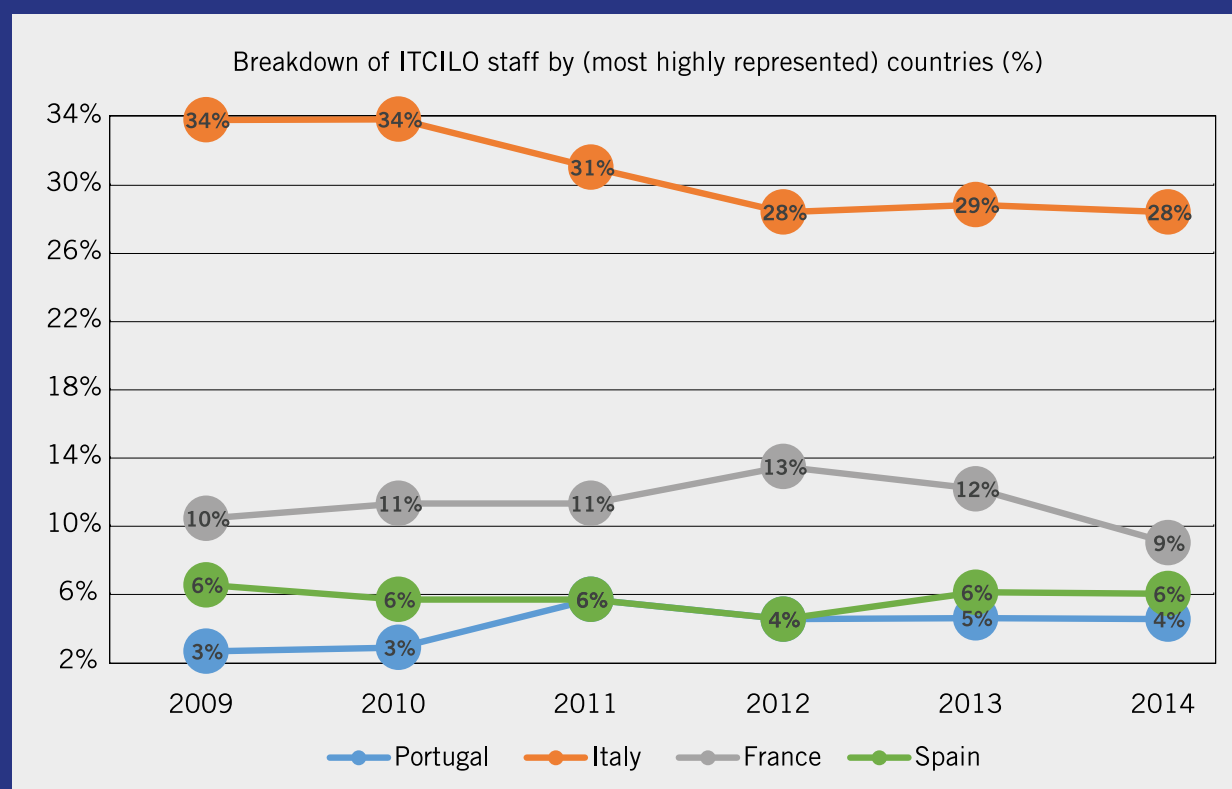
Portugal's funding both for the regular budget of the ITCILO, as well as for the training activities, allows the participation of Portuguese-language constituents in training activities that the latter would otherwise not have accessed. One example of this is the Academy on the Social and Solidarity Economy that will take place in South Africa at the end of July, in which it would not be possible for the representatives of the countries of the CPLP to participate without funding from Portugal through the IEFPP-IP.

Moreover, Portuguese funds have allowed the creation of installed capacity that may be taken advantage of by the constituents with Portuguese

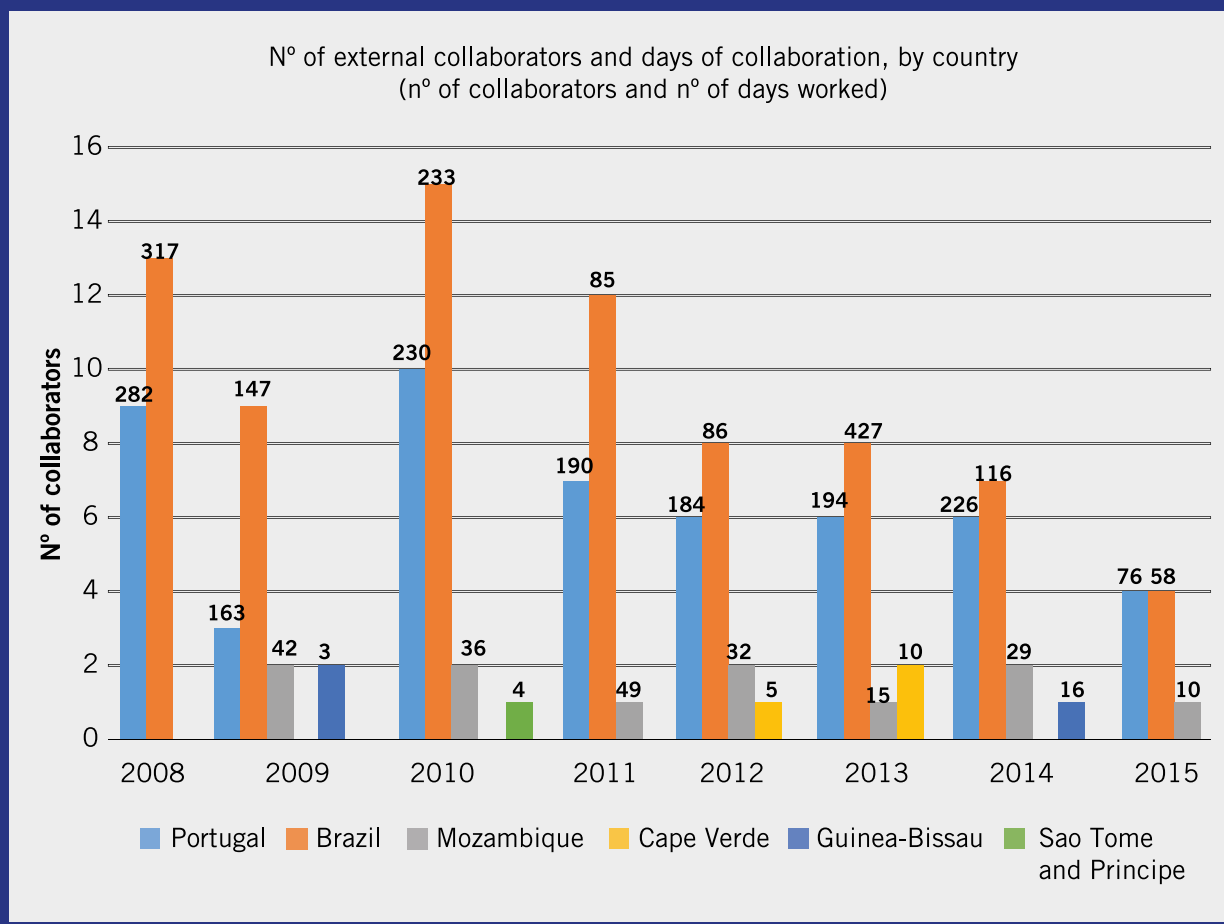
as official language. One example of this was the holding in 2015 of the second edition of the Skills Development Academy (the first edition, in Portuguese, had been held at the end of 2013). This second edition, in which a group of people coming from Brazil participated, was also held in Portuguese (in addition to English and French), despite there not having been direct funding from Portugal for it. This was only possible because funding from Portugal for the first edition led to the creation of a network of Portuguese-language trainers who are specialists on the topic, and to the creation of pedagogical materials in Portuguese that could be taken advantage of for the second edition, without the need for added funding.

Increase in the installed capacity in Portuguese

The ITCILO has around 70 professional-level employees coming from 35 different countries, selected through international competitions. Between 2009 and 2014 the nationalities most represented were Italian and French. Portugal, Spain, Belgium and Canada followed with a certain weight (these latter countries are not represented in the chart, in order to facilitate its reading).



As well, the ITCILO has a network of Portuguese-language consultants and external trainers. Despite the continued preponderance of Portuguese and Brazilian nationals, since 2009 the ongoing presence is registered of other nationalities from the CPLP.



Creation and strengthening of networks and sharing of best practices in the CPLP and within the geographical contexts of each country

The funds allocated by Portugal to the ITCILO allows the managers and technical staff of the public administration and representatives of the workers, employers and local community of the CPLP to meet in a single physical space to participate in training activities, promoting the creation and strengthening of networks of contacts, reflection and sharing of best practices. These networks in turn allow the dissemination of the Decent Work Agenda.

The ITCILO has long experience in training in the areas related to the promotion of decent work, and have thus accumulated knowledge on them. This knowledge may be seen to be very useful for those responsible for the definition of policies and programmes in those areas, above all in the countries of the CPLP, which in some cases are in the early phases of definition and implementation of these policies. The sharing of experiences and the exchange of best practices with people coming from similar geographical contexts or socio-economic realities is seen to be particularly important, since it brings about not only discussion but also the establishment of networks, which will remain active even after the end of the training.





International **Training** Centre

International Training Centre of the ILO
Viale Maestri del Lavoro, 10
10127 Turin - Italy
Tel.: + 39 011 693 6111
Fax + 39 011 6638 842

www.itcilo.org

